

A QUEDA DA FECUNDIDADE

UMA ANÁLISE DO ENVELHECIMENTO NO BRASIL



Michel Schooyans

Professor emérito da Universidade de Louvain

A QUEDA DA FECUNDIDADE

UMA ANÁLISE DO ENVELHECIMENTO NO BRASIL



Fortaleza, 2010

Copyright © 2010 Michel Schooyans



Conselho Editorial

Assis Almeida / Rejane Nascimento

Texto Brasileiro

Rui Correia Costa

Capa e Diagramação

Dárcio Pinheiro

Revisão

Rejane Nascimento

Montagem e Gravação

Carlos Antônio

Rua Antônio Pompeu, 1705 - Centro

Cep: 60.040-001 - Fortaleza-CE

Fone: (85) 3214.8181 - Fax: (85) 3214.8182

premium@premiumeditora.ind.br

www.premiumeditora.ind.br

Filiada à



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na fonte (CIP)

S 372 q

Schooyans, Michel.

A Queda da Fecundidade: uma análise
do envelhecimento no Brasil / Michel Schooyans.
– Fortaleza: Premium, 2010.

56 p.: il.

ISBN 978-85-7564-463-8

1. Fecundidade. 2. Envelhecimento. I. Título.

CDU 611.013.2:612.67(81)

Agradecimentos

O autor agradece à Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB), que lhe pediu este estudo.

Os agradecimentos se dirigem igualmente ao amigo Dr. Rui Alexandre Correia Costa, que traduziu o texto do francês, bem como à Srta. Anne-Marie Libert, Professora do Ensino Comunal de Liège, Bélgica, que preparou os gráficos.

O autor contou também com o apoio constante do Dr. Antônio Mourão Cavalcante, Professor Titular da Faculdade de Medicina da UFC, e de sua esposa, Dra. Zilma Gurgel Cavalcante, psicóloga, fundadora e diretora da Universidade sem Fronteiras.

Sem cada um deles, este livro nunca teria sido publicado.

Fortaleza, março de 2010.



Apresentação

Quando se fala em bioética, pensamos imediatamente em questões tais como contracepção, aborto, eutanásia, manipulações genéticas, células tronco, etc. Essas questões merecem, evidentemente, uma reflexão aprofundada. O exame ao qual esses problemas dão lugar inscreve-se frequentemente no prolongamento do que prescrevem o sexto mandamento quanto à sexualidade, e o quinto mandamento quanto ao respeito pela vida. Essas mesmas questões de bioética beneficiam-se também da clarificação que a antropologia filosófica e a teologia do casamento lhes trazem a respeito do amor humano. A bioética, assim concebida, privilegia a esfera privada da existência humana e não explicita de maneira alguma uma reflexão interpessoal sistemática sobre o impacto político, econômico e social das práticas que analisa.



O envelhecimento: problema mundial

A queda da fecundidade

Nesta obra, iremos abordar questões que se referem ao respeito à vida, ao amor e à família, privilegiando a dimensão social. Iremos fixar nossa atenção em uma questão crucial que, em graus diversos, coloca-se na escala do mundo inteiro. Trata-se da questão do *envelhecimento das populações*, quer dizer, do aumento da *proporção* de pessoas idosas em nossas sociedades. Esse fenômeno é marcante sobretudo na Europa, mas o observamos também em todos os outros lugares e em particular no Brasil. É verdade que durante décadas martelaram-nos os ouvidos com o anúncio de uma iminente “explosão demográfica”. Mas desde 1980 demógrafos mundialmente respeitados, como Alfred Sauvy na França, emitiam o sinal de alarme. A taxa total de fecundidade, ou seja,

o número de filhos por mulher em idade de procriar (de 15 a 49 anos) está em vias de cair. Para que uma população se renove, é preciso que cada mulher de 15 a 49 anos tenha ao menos 2,1 filhos. Ora, entre 208 países elencados pelo demógrafo francês Jacques Dupâquier¹, 81 têm uma taxa de fecundidade igual ou inferior a 2,1. “Para o período 2005-2020, os 76 países que têm um nível de fecundidade baixo totalizam 47% da população mundial”². Todos os países europeus têm uma taxa de fecundidade inferior a 2,1. Isso significa que a população não se renova, que a proporção de pessoas idosas aumenta e que a população tende a diminuir. Eis alguns exemplos de taxa de fecundidade: Alemanha: 1,3; Portugal: 1,3; França: 2,0; Espanha: 1,4; Itália: 1,3.

Por que o crash demográfico?

Essa situação, que denominamos o *crash demográfico*, tem causas complexas. Mencionaremos as principais.

1) A generalização e a banalização da *contracepção*. Na França, 79% das mulheres recorrem a ela; são 75% na Alemanha; 60% na Itália; 72% na Espanha³.

2) A esterilização é utilizada como método irreversível de controle de nascimentos. Em escala mundial, 19,7% das mulheres seriam atingidas⁴.

¹ Cf. Jacques DUPÂQUIER, dossier “Géographie mondiale”, intitulado “Les populations des continents et des États en 2008, em *Population et Avenir* (Paris), nº 690, novembro-dezembro 2008, pp. 19-22.

² ONU, *World Population Prospects: The 2008 Revision. Highlights*, p. XI.

³ Fonte: Population Reference Bureau (Washington), *Data Sheet, 2008*. Veja-se <<http://www.prb.org/Publications/Datasheets/2008/2008wpds.aspx>>

⁴ Veja-se http://www.un.org/esa/population/publications/contraceptive2007/contraceptive_2007_table.pdf : cifras comunicadas por United Nations – Department of Economic and Social Affairs – Population Division, em *World Contraceptive USE 2007*.

3) Segundo a Organização Mundial da Saúde, o número de abortos é da ordem de 46 milhões por ano⁵. Somente na China, seriam 13 milhões; na França mais de 200.000 são recenseados oficialmente a cada ano, mas seu número real seria mais elevado; nos EUA, excluindo-se três Estados – entre eles a Califórnia – foram recenseados 820.000 em 2005⁶.

4) Os programas políticos comumente desencorajam os casais a transmitirem a vida e não favorecem a família. Programas desse gênero são patrocinados por instituições internacionais como o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), Organizações não governamentais como a International Parenthood Association (IPPF); Estados que geram programas de contenção da natalidade são comumente pilotados do exterior.

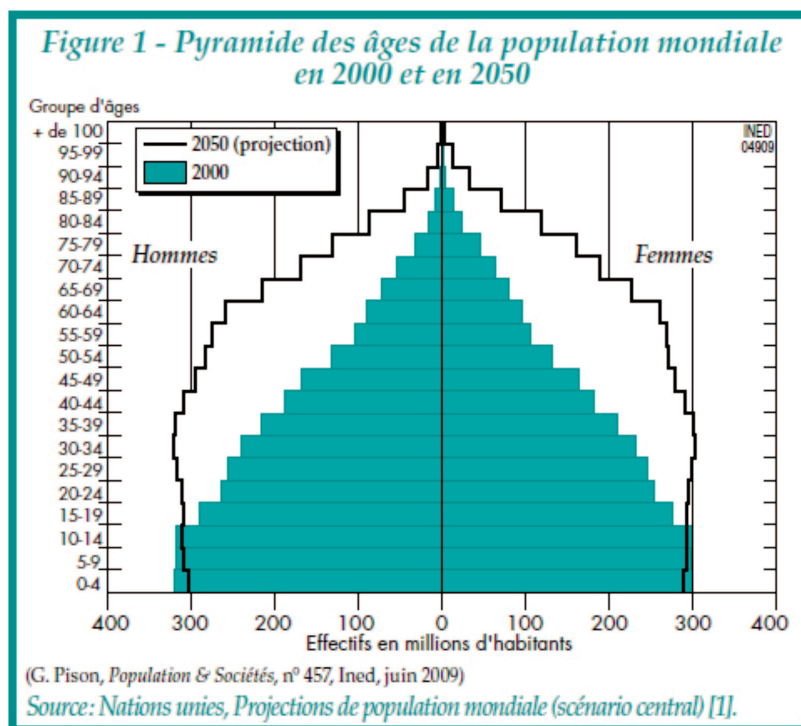
O envelhecimento é a consequência mais impressionante da queda da fecundidade e de outros indicadores que acabamos de destacar. Passemos a uma primeira ilustração.

⁵ CF. *Os números do aborto*, por <<http://www.midiaindependente.org/pt/green/2005/09/330938.shtml>>.

⁶ New Oxford Review, 30 de julho 2009.

Gráfico 1

Pirâmide etária da população mundial



Fonte:

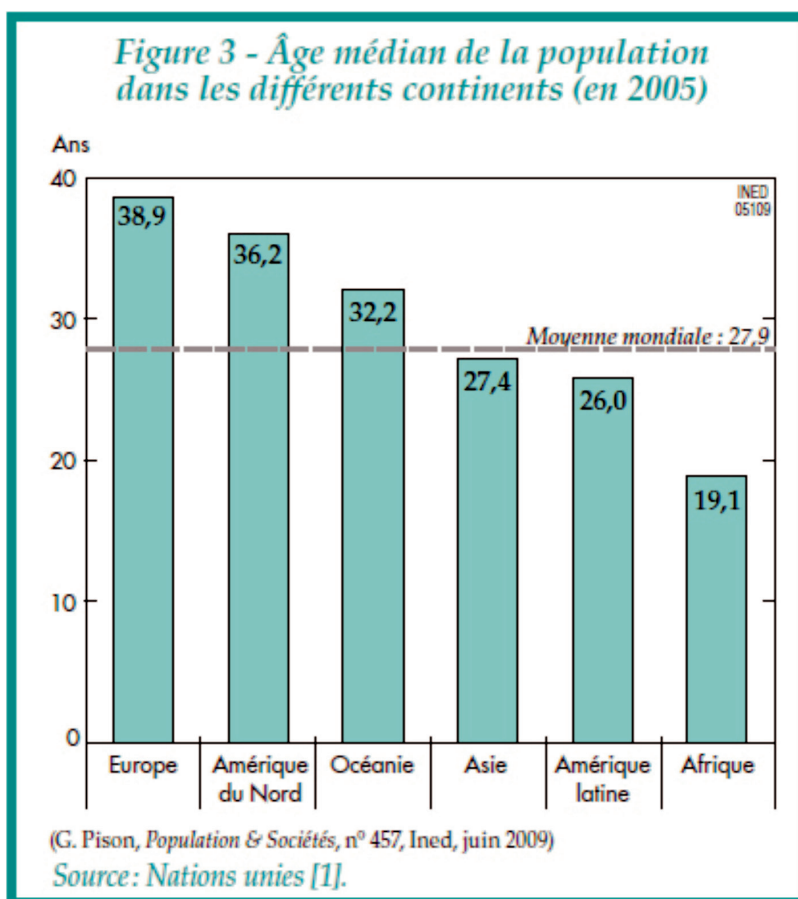
INED, juin 2009 <http://www.ined.fr/fichier/t_publication/1468/publi_pdf1_457.2.pdf>

O envelhecimento se reflete na idade *mediana* de uma determinada população. A idade mediana é a idade que divide uma população em duas partes iguais, por exemplo, uma parte que tenha menos de 30 anos e outra parte que tenha mais de 30 anos. Por exemplo, uma população cuja

idade mediana é de 30 anos é uma população cuja metade tem menos de trinta anos e a outra metade mais de 30 anos.

Gráfico 2

Idade mediana



Fonte:

INED, juin 2009 <http://www.ined.fr/fichier/t_publication/1468/publi_pdf1_457.2.pdf>

A idade mediana na África é atualmente (2005) de 19,1 anos; na América Latina, 26 anos; na Ásia 27,4 anos; na América do Norte, 36,2 anos; na Europa, 38,9 anos. O envelhecimento da Europa, por exemplo, se traduz por uma idade mediana que tende a crescer. O envelhecimento de uma população se produz de duas maneiras. Dizemos, um envelhecimento *por baixo*: é aquele que resulta de uma falta de crianças. Dizemos envelhecimento *pelo alto*: é aquele que resulta do aumento da expectativa de vida ao nascimento. Esse aumento resulta ele mesmo da melhoria das condições de vida.

Portanto, é fácil compreender que se os aposentados não se deram ao trabalho de renovar as gerações, ou seja, se não fizeram crianças o suficiente, será impossível financiar sua aposentadoria. Duas soluções se desenharam aqui: ou bem os velhos morrerão na pobreza; ou bem serão eutanasiados.

O caso do Brasil

Os fenômenos que observamos se encontram no Brasil. Vamos apresentá-los e nos interrogaremos sobre as perspectivas que abrem.

Retomemos os indicadores evocados mais acima. A *queda da fecundidade* é particularmente impressionante. Em 1970, ela era de 5,3 filhos por mulher em idade de procriar; em 1990, de 2,8. Publicada em 2009, a taxa de fecundidade de 2007 era de 1,9. Prevê-se que será 1,8 em 2010 e de 1,5 em 2030⁷. Na opinião dos especialistas, o Brasil já caiu no grupo de países em que a taxa de fecundidade é insuficiente para assegurar a renovação da população⁸.

As causas dessa situação são as mesmas que aquelas

⁷ Cf. Mary Medeiros KENT, *Brazil's Fertility Falls Below Two-Child Average*, no site do Population Reference Bureau: < <http://www.prb.org/Articles/2009/brazilfrdecline.aspx?p=1> >.

⁸ ONU, *World Population Prospects: The 2008 Revision. Highlights*, p. xi.

já mencionadas: 76% das mulheres recorreriam à contracepção⁹. Dados publicados em 2008 indicam que já em 1996 quase 80% das mulheres da região amazônica central recorriam à contracepção¹⁰. A esterilização atingia mais de 40% das mulheres querendo evitar os nascimentos¹¹. Em 2004, o número de abortos se elevaria a 1,4 milhões por ano; 31% das gestações terminariam em um aborto¹². Ao mesmo tempo, a esperança de vida aumenta, como isso aparece nos gráficos.

Gráfico 3

Evolução da população 1950-2050

IBGE<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia>

⁹ Fonte: Population Reference Bureau (Washington), *Data Sheet*, 2008. Ver <<http://www.prb.org/Publications/Datasheets/2008/2008wpds.aspx>>.

¹⁰ Cf. Jason BREMNER and Audrey DORÉLIEN, *Forest Conservation and Population Growth Among Indigenous Peoples of the Amazon*, no site do Population Reference Bureau: <<http://www.prb.org/Articles/2008/indigenouspeople-amazon.aspx>>.

¹¹ Ver <http://www.un.org/esa/population/publications/contraceptive2007/contraceptive_2007_table.pdf>: Cifras comunicadas pelo United Nations – Department of Economic and Social Affairs – Population Division, dans *World Contraceptive Use 2007*.

¹² Cf. *Os números do aborto*, por<<http://www.midiaindependente.org/pt/green/2005/09/330938.shtml>>. Ver também Mario Francisco Giani MONTEIRO e Leila ADESE, *Estimativas de aborto induzido no Brasil e Grandes Regiões (1992-2005)*, trabalho financiado pelo Ministério (brasileiro) da Saúde, apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambú – MG, 18-22 setembro 2006.

Gráfico 3 - Evolução da população total segundo os censos demográficos e projeção: 1950/2050

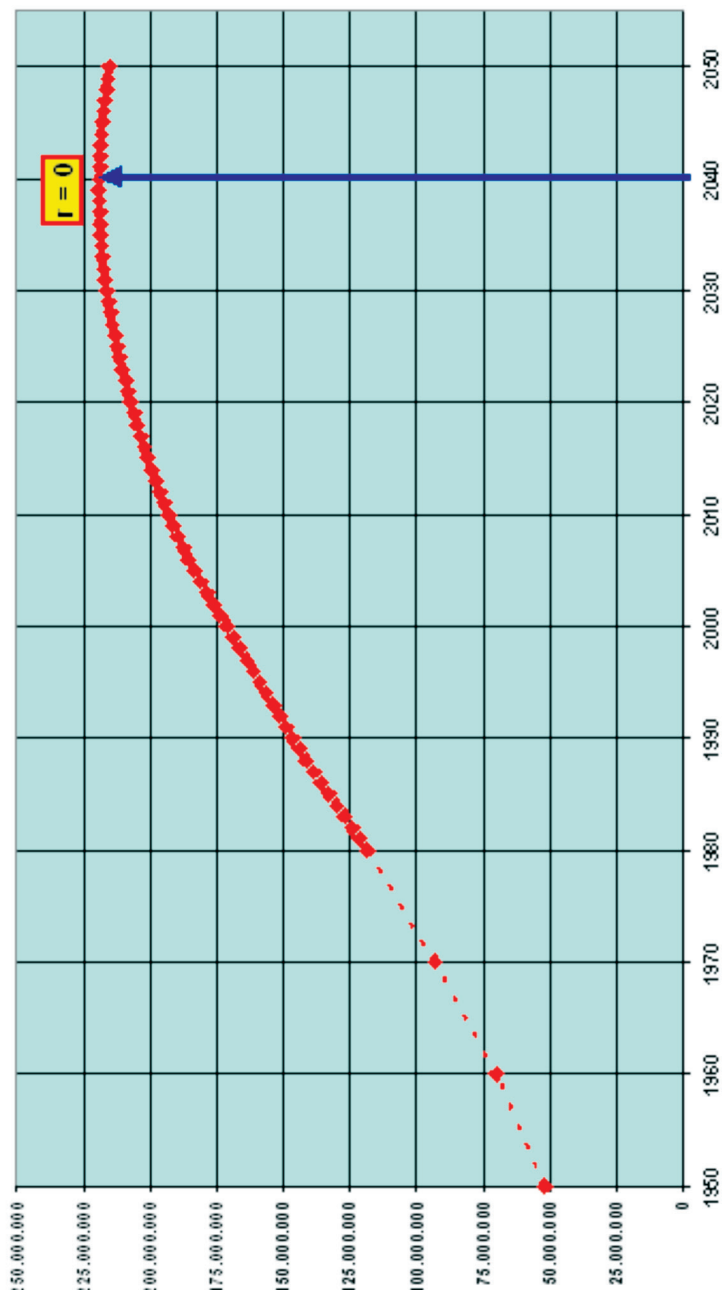


Gráfico 4
Brasil 2009
Indicadores demográficos
 Fecundidade, esperança de vida, mortalidade infantil

IBGE	2010	2025	2050
Fecundidade (nascimentos por mulher)	1,76	1,51	1,50

IBGE	1980	2008	2050
Esperança de vida	62,7	72,7	81,29

Census Bureau	2009	2025	2050
Mortalidade infantil ‰	23	14	7

Gráfico 5

Brasil – Indicadores demográficos

População, pico da população

Brasil 2009

Indicadores demográficos

<i>IBGE</i>	2010	2025	2050
População	193.252.604	212.430.049	215.287.463

<i>IBGE</i>	2038	2039	2040	2041
População	219.108.650	219.124.700	219.075.130	218.960.969

Gráfico 6

Curva: projeção da população (Folha de São Paulo)

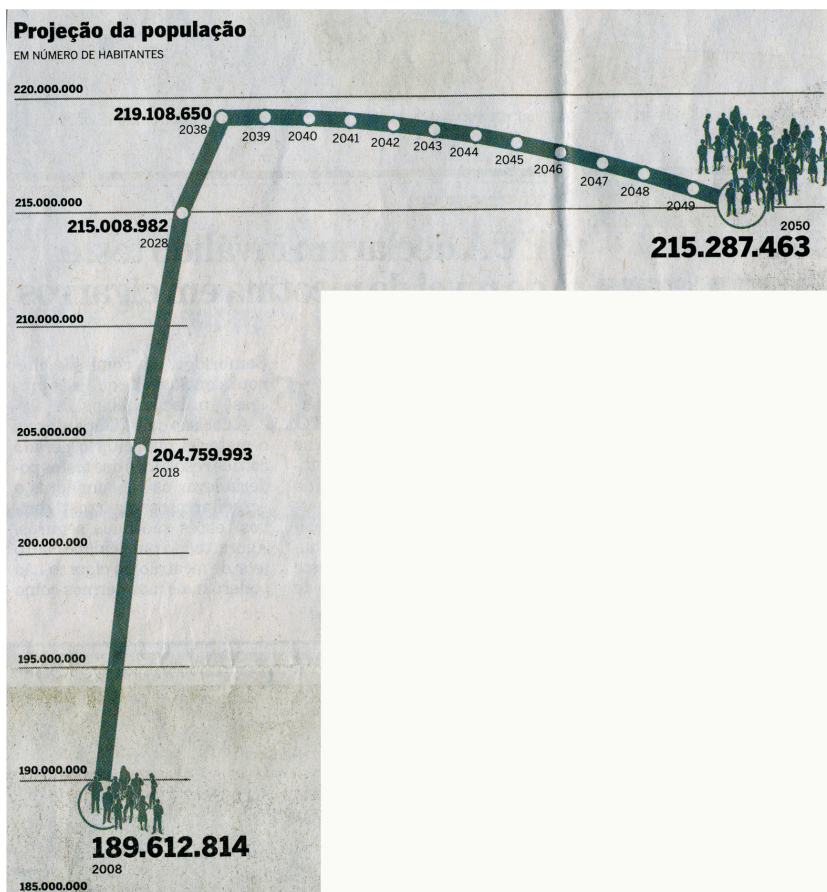


Gráfico 7

Ranking dos países mais populosos

2008			2050		
1	China	1,3 bilhão	1	Índia	1,6 bilhão
2	Índia	1,2 bilhão	2	China	1,4 bilhão
3	EUA	308,8 milhões	3	EUA	402,4 milhões
4	Indonésia	234,3 milhões	4	Indonésia	296,9 milhões
5	<i>Brasil</i>	189,6 milhões	5	Paquistão	292,2 milhões
6	Paquistão	167,0 milhões	6	Nigéria	288,7 milhões
7	Bangladesh	161,3 milhões	7	Bangladesh	254,1 milhões
8	Nigéria	151,5 milhões	8	<i>Brasil</i>	215,3 milhões
9	Rússia	141,8 milhões	9	R. D. Congo	186,9 milhões
10	Japão	127,9 milhões	10	Etiópia	183,4 milhões
	Mundo	6,7 bilhões		Mundo	9,2 bilhões

Fonte: ONU 2009 <http://www.un.org/esa/population/publications/wpp2008/wpp2008_highlights.pdf>

Gráfico 8

Brasil: pirâmide etária

1980 – (IBGE 2009)

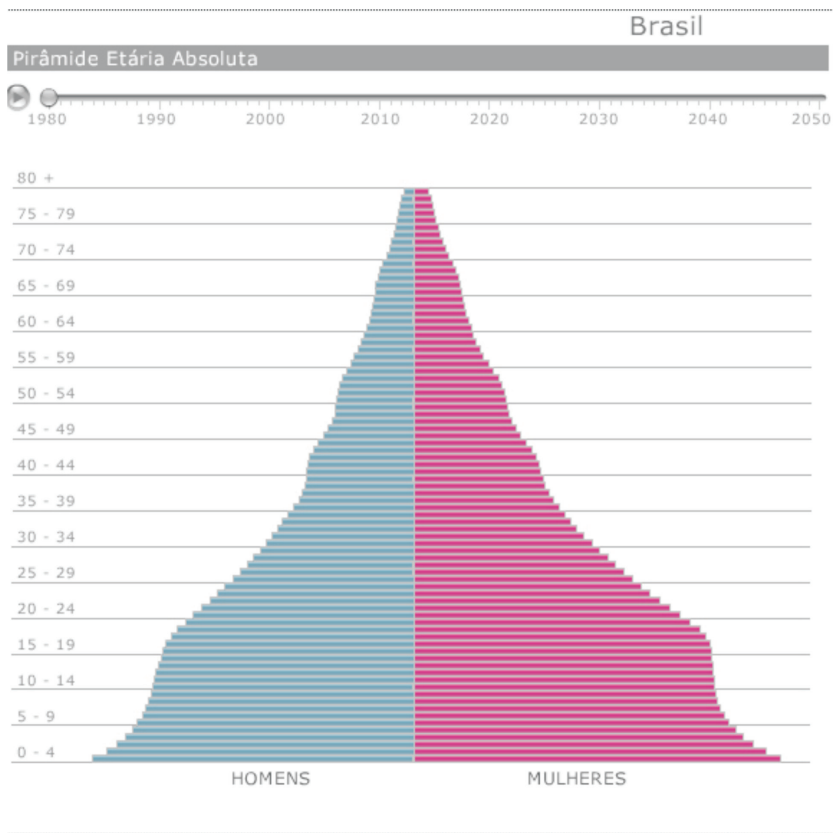


Gráfico 9

Brasil: pirâmide etária

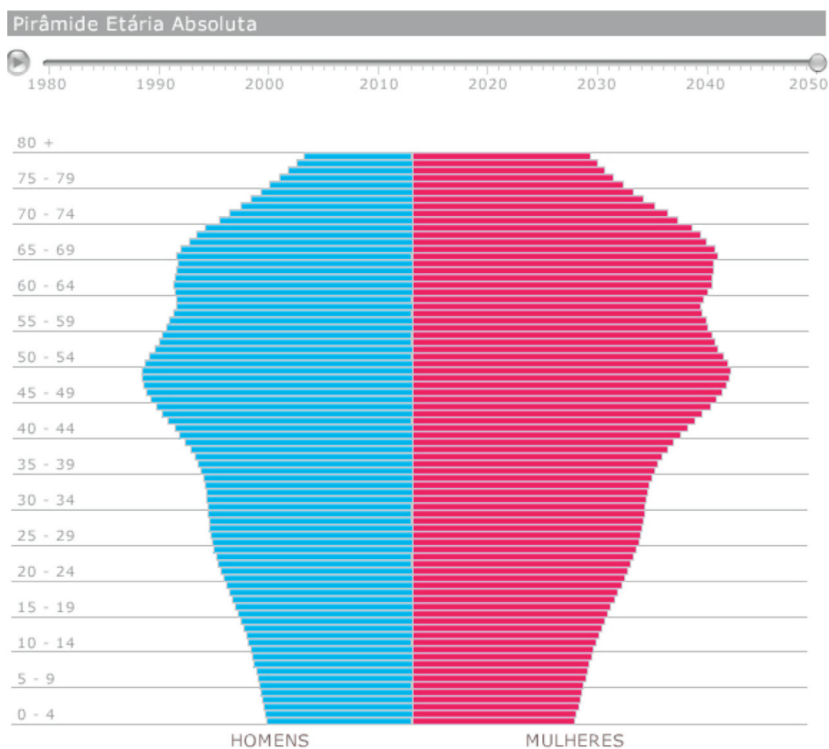
2010 – (IBGE 2009)



Gráfico 10

Brasil: pirâmide etária

2050 – (IBGE 2009)



Novos motivos de preocupação

A partir de alguns dados muito eloquentes, vimos que a situação demográfica do Brasil dá margem à preocupação. O Brasil tem sido, há bastante tempo, alvo de um bombardeio ideológico que assegura ser o controle dos nascimentos condição prévia ao desenvolvimento do país e à liberação da mulher. A ideologia *maltusiana* foi amplamente divulgada pela mídia, assegurando que os recursos alimentares não seriam suficientes para alimentar a população humana. Ela foi realimentada pela ideologia *néo-maltusiana* exaltando o direito ao prazer sexual desconectado de sua dimensão reprodutiva. Essas ideologias são bem conhecidas e sempre muito ativas. Mais recente, mas não menos largamente difundida entre o público intelectual, a ideologia do *gender*, grandemente sustentada no Brasil pelo movimento Católicas

pelo Direito de Decidir¹³, assegura que os papéis do homem e da mulher são intercambiáveis. Essa ideologia lança suspeitas sobre o papel tradicionalmente reconhecido à família e à mãe. Ela exerce inevitavelmente um impacto sobre a fecundidade, e daí ao envelhecimento. Mas outros fatores de envelhecimento intervieram mais recentemente e arriscam acentuar o envelhecimento da população brasileira. Iremos nos deter mais longamente nesse ponto.

O Presidente Obama e o novo messianismo

Uma breve recapitulação se impõe aqui. Ao final de seu mandato e a respeito de uma questão essencial e fundamental, o Presidente Bush promoveu uma política digna de respeito e continuidade. Ofereceu ao ser humano não-nascido, bem como aos profissionais de medicina, uma proteção jurídica, insuficiente sem dúvida, mas eficaz.

Os eleitores que conduziram Barack Obama à presidência não se emocionaram nem um pouco ao ver que uma das primeiras medidas do Presidente Obama foi revogar as disposições tomadas pelo Presidente Bush para proteger o direito à vida do ser humano não-nascido. O Presidente Obama reintroduziu assim o direito de discriminar, “de colocar à parte” alguns seres humanos. Com ele, o direito de todo indivíduo humano à vida e à liberdade não é mais reconhecido e menos ainda, protegido. Em sua variante pré-natal, o racismo foi restaurado nos Estados Unidos.

¹³ Site internet: <<http://catolicasonline.org.br/>>

O novo Presidente arrasta assim o direito para um processo de regressão que altera a qualidade democrática da sociedade que o elegeu. De fato, uma sociedade que se diz democrática, na qual os governantes, invocando “novos direitos” subjetivos, permitem a eliminação de certas categorias de seres humanos, é uma sociedade já engajada em cheio na rota do totalitarismo. Ao revogar as disposições jurídicas protegendo a vida, o Sr. Obama irá alongar a fúnebre lista das vítimas de leis criminosas. O caminho está aberto para que o aborto torne-se legalmente exigível.

A consequência evidente da mudança decidida pelo Sr. Obama é que o número de abortos irá aumentar nos EUA e no mundo. Sua fiel subordinada, a Sra. Hillary Clinton já nos preveniu. O Presidente Bush cortará as subvenções destinadas aos programas contemplando o aborto, em particular no exterior dos Estados Unidos. A revogação dessa medida pela nova administração limita o direito do pessoal médico à objeção de consciência e permite ao Sr. Obama aumentar os subsídios destinados às organizações públicas e privadas, nacionais e internacionais, que desenvolvem programas de controle de natalidade, de “maternidade sem risco”, de “saúde reprodutiva”, incluindo o aborto entre os métodos contraceptivos que promovem.

O Presidente Obama surgirá então inevitavelmente como um dos principais responsáveis pelo envelhecimento da população dos Estados Unidos e das nações “beneficiárias” de programas de controle da natalidade apresentadas como condição prévia ao desenvolvimento e como emblema da liberação da mulher. Como pode um líder político bem informado desconhecer que uma sociedade que aborta seus filhos é uma sociedade que aborta seu futuro?

A medida tomada por Barack Obama está destinada a ter repercussões no plano mundial e no Brasil em particular. O “messianismo” norte-americano tradicional se gabava de oferecer ao mundo o modelo exemplar de democracia. Com a permissão de matar legalmente inocentes, essa pretensão está em vias de naufragar. Em seu posto e lugar emerge um “messianismo” que anuncia a extinção dos princípios morais presentes na Declaração de Independência (1776) e na Constituição dos Estados Unidos (1787). A partir daí é rejeitada a referência ao Criador. Nenhuma realidade humana se impõe mais em virtude de sua dignidade intrínseca. Pre-valece, daí em diante, a vontade presidencial. Segundo suas próprias palavras, o Presidente não precisará mais se referir às tradições morais e religiosas da humanidade. Sua vontade é fonte de lei. A propósito, o que pensa a respeito o Congresso americano?

Ora, uma vez que o peso dos Estados Unidos é aquele que mais pesa nas relações internacionais, bi e multilaterais, e especialmente no âmbito da ONU, podemos prever que cedo ou tarde, o aborto será apresentado à ONU como um “novo direito humano”, um direito permitindo exigir-se o aborto. Seguir-se-á que não haverá mais lugar, no direito, para a objeção de consciência. Esse mesmo processo permitirá ao Presidente manifestar sua vontade de incluir na lista outros “novos direitos” subjetivos moralmente inaceitáveis, como a eutanásia, o repúdio, o incesto, a pedofilia, a droga, etc.

Tony Blair e as grandes religiões

Para esses programas, armados pela nova administração dos Estados Unidos, o Presidente Obama poderá con-

tar com o apoio de Tony Blair. O *think-tank* fundado pelo ex primeiro ministro britânico sob o nome de Tony Blair Faith Foundation¹⁴ terá entre suas atribuições reconstruir as grandes religiões, um pouco como seu colega Barack Obama reconstruirá a sociedade mundial. Com esse objetivo, a fundação em questão deverá disseminar os “novos direitos”, solicitando para esse fim as religiões do mundo e adaptando-as às suas novas tarefas. Isso não poderá se fazer senão por meio da instauração de um direito universal inspirado em Kelsen (1881-1973) e invocado para validar todos os direitos próprios às nações soberanas. Esse direito deverá também se impor às religiões do mundo de tal maneira que a nova “fé” seja o princípio unificador da sociedade mundial.

Essa nova “fé”, esse princípio unificador, deverá permitir o avanço dos Millenium Development Goals¹⁵. Entre esses, figura sob o nº 3: “Promote gender equality and empower women”; sob o nº 5: “Improve maternal health”. Sabemos que essas expressões incluem entre outras a liberalização do aborto. Para desencadear o programa da fundação, uma campanha antimalária é anunciada¹⁶. Ela faz parte do objetivo nº 6, “Combat HIV/AIDS, malaria and other diseases”. Esse anúncio é feito de modo a que, subscrevendo-se a essa campanha, subscreve-se ao conjunto dos objetivos do Milenário. Eis-nos aqui portanto diante de uma nova aplicação da técnica do salame: uma vez que tenhamos engolido a primeira e apetitosa fatia do salsichão, será fácil fazer engolir todas as fatias seguintes. Essa tática se inscreve ela

¹⁴ < <http://www.tonyblairfaithfoundation.org/> >.

¹⁵ (<<http://www.developmentgoals.org/>>).

¹⁶ <<http://tonyblairfaithfoundation.org/projects/faiths-act/faiths-act-together/>>.

mesma em uma estratégia muito elaborada que faz apelo a uma redefinição dos objetivos da educação e dos conteúdos “epistêmicos” divulgado pelos lobbies e pela mídia. De fato esse projeto prolonga e amplia *A Iniciativa das Religiões Unidas* surgida há vários anos. Prolonga igualmente a *Declaração para uma ética planetária*, da qual Hans Küng é um dos principais inspiradores.

O projeto que analisamos não pode se realizar sem colocar em questão a distinção e as relações entre Igreja e Estado. Esse projeto arrisca-nos fazer voltar a uma época em que o poder político atribuía-se a missão de promover uma confissão religiosa ou de mudá-la. Tratar-se-ia mesmo de promover uma e uma só confissão religiosa, que um poder político universal, global, imporia ao conjunto do mundo. Recordemos que esse projeto, impregnado de New Age, foi preparado ideologicamente pela Iniciativa para as Religiões Unidas, bem como pela *Declaração por uma ética planetária* (ambas já citadas) e apoia-se em numerosas organizações similares¹⁷.

A realização desse projeto postula a montagem de um governo mundial e de uma polícia global das ideias. Como vimos a propósito de Barack Obama, os artesãos da governança mundial aplicam-se a impor um sistema de positivismo jurídico que fará o direito proceder da vontade suprema, da qual depende a validação dos direitos particulares. A partir daí, se ainda assim dever-se-ia realizar o projeto que discutimos, os agentes da governança mundial tentarão impor uma religião única, validada pelos intérpretes autoproclamados da vontade suprema.

¹⁷ Cf. Google: *Euro-med*, 17 novembre 2008).

O que revela a análise das decisões de Barack Obama e do projeto Tony Blair, é que desenha-se uma aliança de duas vontades convergentes, visando, uma, subjugar o direito, a outra, subjugar a religião. É essa a nova versão da águia bicéfala. Direito e religião são instrumentalizados para “legitimar” não importa o quê.

Os Anciãos

Além da nova concepção do direito lançada pelo Sr. Obama, e aquela da religião lançada pelo Sr. Blair, um outro motivo de preocupação intervém hoje em dia: são os Anciãos. Eles são relativamente pouco conhecidos no Brasil e contudo sua influência sobre a queda de fecundidade e o envelhecimento não poderia ser subestimada. Não faz muito tempo, o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP) recomendou que Anciões, “velhos sábios”, fossem convidados a caucionar, no meio cultural, programas de “saúde reprodutiva”. No Relatório sobre o *State of World Population 2008*¹⁸, lemos principalmente: “Em numerosas culturas, um pequeno grupo de anciãos toma as decisões que repercutem sobre toda comunidade”.

Ora, eis que se constituiu um grupo de Anciões de prestígio¹⁹. Sua influência não se limita à sua comunidade de origem; estende-se à sociedade global. Eis os nomes desses novos “apóstolos” reunidos em aliança cultural pelo fundador do grupo aeroviário Virgin, o Sr. Richard Branson, aju-

¹⁸ Ver < <http://www.unfpa.org/swp/> >.

¹⁹ Ver por exemplo < <http://a.abcnews.com/International/Story?id=3389067&page=1> >.

dado por Peter Gabriel, estrela do rock; Jimmy Carter, antigo Presidente dos Estados Unidos; Nelson Mandela, antigo Presidente da África do Sul; sua esposa Graça Machel, viúva do primeiro Presidente de Moçambique; Koffi Annan, antigo secretário da ONU; Gro Brundtland, antigo primeiro ministro da Noruega; Ela Bhatt, especialista indiana em micro-finança; Lakhdar Brahimi, algeriana, antiga representante especial do Secretário Geral das Nações Unidas; Mary Robinson, antiga Presidente da Irlanda; Desmond Tutu, antigo arcebispo anglicano da África do Sul; Muhammad Yunus, de Bangladesh, prêmio Nobel de Economia 2006. Informa-se também a presença do Sr. Fernando Henrique Cardoso, antigo Presidente do Brasil²⁰. Um assento está reservado à birmanesa Aung San Suu Kyi²¹.

Limitar-nos-emos aqui a ressaltar a hostilidade desse grupo de Anciãos face às Igrejas cristãs que se recusam a ordenar mulheres. Eis como se argumenta: assim como os espaços da atividade secular, anteriormente reservados aos homens, tornaram-se acessíveis às mulheres, assim também os espaços da atividade religiosa, hoje reservados aos homens, devem ser abertos às mulheres²². Em todas as religiões, a começar pela religião católica²³, elas devem poder tornar-se sacerdotes, bispos, pastores, imãs, rabinos.

Os Anciãos apontam na tradição cristã, reputada machista, a causa principal dos abusos de que as mulheres são

²⁰ Ver < <http://www.flickr.com/photos/theelders/3766335866/in/photostream/>>.

²¹ Ver o site des « The Elders » : < <http://www.theelders.org/>>.

²² Ver um resumo do pensamento dos Anciãos em < <http://www.womenpriests.org/circles/tm.asp?m=29665&mpage=52&key=蔨>>, aqui citado como fonte < <http://www.lifesitenews.com/ldn/2009/jul/09072205.html>>. Para mais informações ver < <http://www.theelders.org/womens-initiatives>>.

²³ Ver o vídeo de Mary Robinson < <http://www.theelders.org/media/videos>>.

vítimas em nossa sociedade. Esclarecidas pela sabedoria dos Anciãos, as mulheres religiosamente liberadas poderão tornar-se líderes culturais e invocar a caução dos anciãos para pregarem com autoridade a agenda detalhada da “saúde reprodutiva”: contracepção, aborto, esterilização, e depois, eutanásia, etc.²⁴. O programa dos Anciãos se harmoniza portanto com aquele da Faith Foundation de Tony Blair, já citado, na medida em que os dois lançam, de uma certa maneira, às Igrejas cristãs, e especialmente à Igreja Católica, um ultimato exigindo que se adaptem à “nova ordem mundial”. Segue-se como consequência natural que a ação desses Anciãos será facilitada no Brasil graças à aura creditada ao antigo Presidente Fernando Henrique Cardoso²⁵, e graças à rede *for choice* já bem implantada no país. Reencontramos aqui a velha ideia do FNUAP: é preciso entrar na cultura para mudar a cultura²⁶.

Em resumo, a ação direta dos Anciãos, ou sua ação mediata através de mulheres as quais serão previamente reformatadas, é de natureza ainda a fazer cair a fecundidade e a acentuar o envelhecimento da população brasileira.

Rumo a um terrorismo político-jurídico?

Através desses diferentes meios ou organizações, e com o apoio do antigo Primeiro-Ministro britânico, o jurista-Presidente Obama está em vias de lançar um novo messianismo

²⁴ Ver particularmente < <http://www.theelders.org/womens-initiatives/health-care>>.

²⁵ Ver o vídeo de Fernando Henrique Cardoso: < <http://www.theelders.org/media/videos>>.

²⁶ Ver a brochura do FNUAP: *Culture Matters – Working with Communities and Faith-based Organizations*, 2004.

norte-americano, totalmente secularizado. Beneficia-se nisso do apoio de seu parceiro, candidato presumido à presidência da União Europeia e do grupo de Anciãos ao qual o Sr. Gordon Brown já manifestou seu apoio²⁷.

A partir do centro de poder norte-americano, a vontade do Príncipe está destinada a circular pelos canais internacionais da ONU e a atingir os canais nacionais particulares. A longo termo, esse processo, como se pode notar, enfraquece a autoridade dos parlamentos nacionais, abole a autoridade dos executivos e arruína a independência do poder judiciário. É por essas razões que, pela lógica do Sr. Obama, o papel de um *tribunal penal internacional* é chamado a se estender e que deve ser armado para reprimir os recalcitrantes – por exemplo, os católicos – que recusam essa visão da religião, do poder e do direito, um direito tornado vassalo do poder, que não protege contra a corrupção do poder pelos ideólogos. Como não ver essa verdade patente: assistimos à emergência de um terrorismo político-jurídico sem precedentes na história?

²⁷ Ver entre outros < <http://www.theelders.org/media/news/women-world-are-crying-out-your-help> >.

Além do desenvolvimento “parasitário”

Até aqui colocamos em evidência a queda da fecundidade, o envelhecimento da população do Brasil e a queda do número de habitantes prevista a partir de 2040. Examinamos também alguns fatores que são de natureza a influenciar essa tripla tendência. Insistimos em três fatores recentes: Obama, Blair e os Anciãos.

Depreende-se de nosso exame que o Brasil deve evitar a qualquer preço seguir o exemplo da Rússia, cujas ambições, internas tanto quanto externas, se encontram comprometidas pelo desmoronamento do número de habitantes. A cada ano efetivamente a Rússia perde mais de quinhentos mil habitantes. Como a Rússia, o Brasil é corretamente considerado como um “país emergente”, como o são outros países, na primeira linha dos quais se situam a China e a Índia. O

conjunto desses países é frequentemente denominado BRIC, a partir de suas respectivas iniciais.

Contudo, como mostra Fareed Zakaria em uma obra recente²⁸, o desenvolvimento do Brasil, como aliás o da Rússia, pode ser qualificado de “parasitário”. Esse adjetivo aqui é desprovido de toda conotação pejorativa. Significa que o desenvolvimento do Brasil se realiza porque o Brasil navega no sulco de duas grandes nações em plena expansão, a China e a Índia. É sobretudo para esses gigantes que o Brasil exporta suas matérias-primas. Porém, o valor agregado pelo Brasil às matérias-primas exportadas é mais fraco do que aquele agregado pelas nações importadoras. Tanto a China quanto a Índia são de fato capazes de agregar um valor elevado às matérias que essas nações comprem no estrangeiro. Seria portanto, preferível para o Brasil aproveitar mais de suas matéria-primas, agregando-lhes ele mesmo um valor agregado alto e fazendo lucrar a população nacional. O Brasil deve, portanto, cuidar para não se encontrar logo em uma situação comparável àquela da Rússia²⁹.

Para passar do desenvolvimento “parasitário” a um desenvolvimento menos dependente, o Brasil precisa de uma população mais numerosa e melhor distribuída pelo solo nacional. O desenvolvimento “parasitário” combinado a um envelhecimento e a uma diminuição da população é um freio, e mesmo um obstáculo ao desenvolvimento autônomo. Este é uma expressão da soberania de uma nação. Uma anemia demográfica hipoteca pesadamente o futuro do Brasil.

²⁸ Fareed ZAKARIA, *The Post-American World*, New York, W.W. Norton & Company, 2008.

²⁹ Cf. Marie JEGO, « L'ambition russe minée par un désastre démographique », dans *Le Monde* (Paris), 16 julho 2009, que remete a « Les enjeux démographiques en Russie », <www.ifri.org>.

Claro que não se trata de voltar às taxas de fecundidade de cinquenta anos atrás. Mas, é preciso inverter o processo que erode sub-repticiamente a nação: a queda da fecundidade e o envelhecimento.

Portanto é preciso reafirmar, notadamente acompanhando Gary Becker, que é o *capital humano*, bem preparado, que constitui hoje a principal – senão a única – riqueza das nações³⁰. O desperdício aflitivo desse capital humano – ou mais exatamente desse capital humano *potencial* – se estende por nossas cidades e campos, ali onde as crianças mal são escolarizadas, ali onde são abandonadas por seus pais, ali onde são marginalizadas. Exibe-se ali onde, na falta de uma formação adequada, os adultos têm uma produtividade insuficiente em uma sociedade em pleno impulso.

A idade mediana no Brasil, que é da ordem de 28,6 anos³¹, sugere que a *Pátria Amada* deve sem demora tirar os ensinamentos do suicídio demográfico europeu. O único inverno que ameaça o Brasil é o inverno demográfico, célebre expressão inventada por Gerard-François Dumont. Hoje, é o inverno demográfico que constitui o maior perigo a colocar em risco a segurança nacional.

³⁰ Gary S. BECKER (1981, 1991, edição ampliada.), *A Treatise on the Family*. Cambridge, MA, Harvard University Press. ISBN 0-674-90698-5.

³¹ Ver a página consagrada ao Brasil no site da CIA : < <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/br.html>>.



Que pode fazer a Igreja?

1) A primeira coisa que a Igreja deve e pode fazer, é *informar-se*. Os fatos que analisamos são muitas vezes ignorados pelos que tomam as decisões políticas e pelos responsáveis religiosos. As declarações eclesiais são frequentemente ricas, doutrinalmente falando, mas pobres ao nível de análise da conjuntura nacional. Podemos sugerir que seja constituído um *observatório permanente*, no qual um grupo de pessoas altamente qualificadas e remuneradas teria por função informar os líderes religiosos e ajudá-los a tomar posições solidamente argumentadas. Muitas declarações são feitas sob impacto da emoção e improvisadas. A data limite 2040, ano-símbolo no qual se projeta a queda da população no Brasil, deixa felizmente o tempo de uma geração, cerca de trinta anos, para tomar as iniciativas adaptadas aos desafios reais. A Igreja será respeitada por todos se, ajudada por um *think*

tank do melhor nível, assumir a liderança de um movimento que dê prioridade às questões morais referentes à segurança demográfica da nação.

2) Por quase toda parte, assistimos atualmente a uma desvalorização face à Declaração *Universal dos Direitos do Homem* (1948). Ao mesmo tempo, vemos estender-se em escala mundial uma concepção positivista do direito. Como já vimos a propósito do novo messianismo norte-americano, o direito procede da vontade do príncipe. De maneira mais geral, os direitos do homem são negociados, e não mais reconhecidos. São decididos e definidos de maneira voluntarista. São votados pela maioria, ao sabor da vontade geral. Refletem as escolhas dos indivíduos. Meu direito coincide com o objeto do meu desejo. Quanto a essa questão crucial, a Igreja tem uma mensagem forte a lembrar, pois o positivismo jurídico priva o direito de toda referência aos valores. Nisso, é uma das maiores manifestações do relativismo e do niilismo contemporâneos.

As universidades poderiam colaborar estreitamente na reflexão sobre essa questão fundamental. Os programas de nossos seminários deveria dedicar-lhe um ensino aprofundado e deveria também aparecer na formação contínua do clero e dos agentes pastorais. Áreas inteiras do direito dizem respeito aos “novos direitos”, direitos de complacência, que banalizam o aborto, facilitam o divórcio, inventam novos modelos de família, etc. Temos mais independência do que o Estado, que através dos seus “novos direitos” deseja agradar aos indivíduos e multiplica problemas que não pode resolver. Problemas que, apesar das aparências, colocam em perigo a segurança da nação.

3) Diante dos perigos que a anemia demográfica faz a segurança do país correr, a contribuição da Igreja pode ainda ser decisiva em ponto essencial: *a formação integral* do capital humano. Por ocasião de diversas intervenções de destaque no Pontifício Conselho para a Família, Gary Becker, prêmio Nobel de Economia (1992), frequentemente retomou esse ponto. O capital físico de uma sociedade, grosseiramente, as matérias-primas e as instalações industriais não representam hoje senão alguns 20% da riqueza de uma nação desenvolvida. O que conta em primeiro lugar é o capital humano. E é esse capital humano que corre o risco de faltar ao Brasil. Esse capital é formado primeiro na *família*, onde a criança adquire as qualidades que serão altamente apreciadas quando for adulto: solidariedade, iniciativa, pontualidade, lealdade, etc. Ora, na formação desse capital humano, o papel da *mãe* é fundamental. De certa maneira, o papel da mãe, descrito por Becker, é mais fundamental ainda que aquele, decisivo também mas diferente, que incumbe ao pai. É sobretudo a mãe, que desde a infância, inculca as qualidades de base. É ela também que exerce, em sua atividade de mãe, todo tipo de tarefas. Segundo os cálculos de Gary Becker, o trabalho da mãe representa mais de 30% do Produto Interno Bruto de uma nação. Essa contribuição, contudo, quase jamais é reconhecida. Gary Becker e seus colegas franceses, como Jean-Didier Lecaillon ou Gérard-François Dumont, já citado, não titubeiam em afirmar que é o dever, mas também interesse do Estado encorajar as famílias e criar as condições que lhes permitirão preparar o capital humano.

Essa recomendação é consolidada por uma pesquisa realizada recentemente por nossos amigos Lecaillon e

Dumont. Segundo a pesquisa, as mulheres francesas em idade de fecundidade desejam ter 2,7 filhos; como observamos, elas não têm senão 2,0. Uma defasagem dessa ordem existe muito provavelmente em outros países. Concluir-se-á que Igreja do Brasil deveria aplicar-se a fazer prevalecer o direito das mulheres a escolher livremente entre três opções: a educação dos filhos, o engajamento profissional, a conciliação entre ambas. Na ausência de uma verdadeira política familiar, os casais que desejam filhos são penalizados e a longo prazo essa penalização tem um efeito deplorável sobre o efetivo da população nacional.

4) Finalmente, não se pode esquecer que prolongando a ação das famílias, a Igreja Católica possui uma rede de obras a mais desenvolvida que há no mundo. Nenhuma organização pública ou privada pode se valer de uma rede tão densa de universidades, escolas, movimentos de juventude e de ação católica, movimentos carismáticos, movimentos familiares, instituições de caridade, dispensários e hospitais, meios de comunicação, etc. Nenhuma organização dispõe de um número tão considerável de membros dispostos a se engajarem livremente ao serviço da vida, da família e da nação. Não é sequer necessário criar outras instituições além daquelas existentes. Mas o diagnóstico da população nacional deve ser levado em conta. É preciso colocar em questão os hábitos de pensamento, distribuir de outra maneira a atribuição dos recursos, redefinir objetivos. Essa ação reestruturada poderá preparar uma iniciativa de maior envigadura ao nível do CELAM.

A Igreja do Brasil tem, portanto, em mãos uma resposta realista e audaciosa a opor a aqueles que contribuem ao

seu declínio demográfico. Neste livro, quisemos sobretudo despertar a atenção para novos problemas. Este diagnóstico desemboca necessariamente em novos projetos, oferecendo à Igreja a ocasião de se engajar ainda mais na construção do bem comum e na defesa da soberania nacional.



Para ir além

Já tratamos as questões aqui abordadas em diferentes obras, entre as quais:

Maîtrise de la vie, domination des hommes, Lethielleux, Paris, 1986. (Traductions brésilienne et anglaise).

L'enjeu politique de l'avortement, 2e édition, l'OEIL, Paris, 1991. (Traductions espagnole, italienne, polonaise et brésilienne; traduction russe en préparation).

Bioéthique et Population. Le choix de la vie, Fayard, Paris, 1994. (Traductions espagnole, italienne, slovaque, anglaise, portugaise, allemande et chinoise).

La Dérive totalitaire du libéralisme, Lettre-Préface de SS. le Pape Jean-Paul II, 2e éd., Mame, Paris, 1995. (Traduction anglaise; traductions italienne, espagnole et portugaise en préparation).

Pour comprendre les évolutions démographiques, 2e éd., Université de Paris-Sorbonne, APRD, Paris, 1995. (Traduction espagnole).

L'Évangile face au désordre mondial, Préface du Cardinal Joseph Ratzinger, 2e éd., Fayard, Paris, 1998. (Traductions anglaise, espagnole et italienne).

Le crash démographique. De la fatalité à l'espérance, Le Sarment-Fayard, Paris, 1999. (Traductions anglaise; traductions allemande, portugaise, espagnole et italienne en préparation).

La face cachée de l'ONU, Le Sarment-Fayard, Paris, 2000, 4e impression, 2002. (Traductions anglaise USA, espagnole Mexique, polonaise; traduction italienne en préparation).

Le terrorisme à visage humain, Préface du Cardinal Alfonso López Trujillo, en collaboration avec Anne-Marie Libert, Paris, François-Xavier de Guibert, 2006. (Traductions espagnole et anglaise en préparation; traduction italienne sous presse; deuxième édition française parue en 2008).

La Prophétie de Paul VI. L'Encyclique Humanae Vitae, Paris, François-Xavier de Guibert, 2008. (Traduction italienne).

Les pièges de la compassion, Paris, François-Xavier de
Guibert, 2010.

No prelo:

Les idoles de la modernité.



Índice de gráficos

Gráfico 1. Pirâmide etária da população mundial	12
Gráfico 2. Idade mediana	13
Gráfico 3. Evolução da população 1950-2050.....	16
Gráfico 4. Brasil 2009 – Indicadores demográficos (Fecundidade, Esperança de vida, Mortalidade infantil).....	18
Gráfico 5. Brasil 2009 – Indicadores demográficos (População, Pico da população)	19
Gráfico 6. Curva: Projeção da população.....	20
Gráfico 7. <i>Ranking</i>	21

Gráficos 8. Brasil: Pirâmide etária 1980	22
Gráfico 9. Brasil: Pirâmide etária 2010	23
Gráfico 10. Brasil: Pirâmide etária 2050	24

Índice de matérias

Apresentação.....	7
O envelhecimento: problema mundial	9
A queda da fecundidade	9
Porque o <i>crash</i> demográfico?	10
O caso do Brasil.....	15
Novos motivos de preocupação.....	25
O Presidente Obama e o novo messianismo.....	26
Tony Blair e as grandes religiões.....	28
Os Anciãos.....	31
Rumo a um terrorismo político-jurídico?.....	33

Mais além do desenvolvimento “parasitário”	35
Que pode fazer a Igreja?	39
 Para ir além	 45
Índice de gráficos.....	49
Índice de matérias	51







Esta obra foi composta em Minion Pro,
processada em laser filme e impressa em papel
off-set 75g/m². Impressão e acabamento na
Premius Editora, em Fortaleza-CE,
março de 2010.